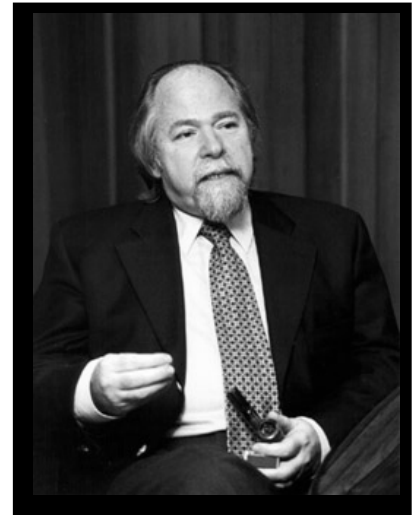


CONVERSAS

Jacques MARCOVITCH



Por ocasião do segundo aniversário do trágico atentado contra a missão da ONU em Bagdá, fala-nos o professor e ex-reitor da Universidade de São Paulo Jacques Marcovitch, organizador do livro *Pensamento e Memória* e criador do portal da internet sobre uma das 22 vítimas daquela tragédia: o brasileiro Sérgio Vieira de Mello – chefe da missão das Nações Unidas no Iraque.⁴

Por que o senhor se interessou pela biografia de Sérgio Vieira de Mello?

Após a morte do Sérgio, percebi na sala de aula que os estudantes brasileiros não o conheciam à ocasião do 19 de agosto de 2003. Foi a partir daí que surgiu o livro e depois veio o portal. Foi com essa missão, de divulgar sua obra de vida, que nos dedicamos, com o auxílio de uma pequena equipe de voluntários na confecção do livro e do portal.

"Após a morte do Sérgio, percebi na sala de aula que os estudantes brasileiros não o conheciam à ocasião do 19 de agosto de 2003. Foi a partir daí que surgiu o livro e depois veio o portal."

De que consiste o portal?

Em primeiro lugar, o livro consiste de artigos que foram escritos pelo Sérgio e um conjunto de ensaios que foram redigidos por diplomatas e intelectuais: Celso Lafer, Gelson Fonseca, Seixas Corrêa, Sardenberg; enfim, diplomatas e intelectuais que o conheceram ou conhecem o papel que ele desempenhou. Quando estava terminado o livro, percebemos que havia muito material do Sérgio que não

poderia ser publicado em um livro, dado o volume que ele produzira: conferências, palestras, artigos, seminários.

A idéia do portal foi tornar acessível, por meio da via digital, o material que o Sérgio produziu – ou, melhor, o que conseguimos achar - ao longo de sua vida. Portanto, tanto o livro como o portal tratam muito mais do que, eu chamarei, a contribuição intelectual do Sérgio, daí *"Pensamento e Memória"*. E depois criamos todo um módulo chamado "Sérgio Vieira de Mello" em sala de aula, em que nós desenvolvemos roteiros para o professor utilizar esse material de tal forma que possa disseminar os valores da liberdade, da democracia e do convívio.

"Criamos todo um módulo chamado 'Sérgio Vieira de Mello' em sala de aula, em que nós desenvolvemos roteiros para o professor utilizar esse material de tal forma que possa disseminar os valores da liberdade, da democracia e do convívio"

⁴ Cf. <http://www.usp.br/svm>.

Entrevista transcrita sob autorização da *Rádio das Nações Unidas*, à qual se reservam todos os direitos.

Vieira de Mello nunca foi membro do serviço diplomático brasileiro?

Tanto o livro quanto o site deixam isso claro. Sérgio Vieira de Mello nunca foi um servidor diplomático brasileiro. Ele foi um funcionário que se destacou a serviço da Organização das Nações Unidas.

E isso é raro para um brasileiro, não é? Poucas pessoas no Brasil se dão conta desse traço de sua biografia. O pai dele foi um diplomata cassado pela ditadura militar. Se Vieira de Mello fosse um diplomata brasileiro, teria obtido o mesmo sucesso profissional?

Essas coisas na vida são intangíveis. Nenhum de nós tem uma trajetória retroativa. O importante nesse caso foi que tivemos um jovem, que apesar de ter deixado o Brasil, não perdeu traços que são típicos da cultura brasileira.

Se, por um lado, estudou na Suíça e na França e se forjou no multiculturalismo, por outro, sempre preservou suas raízes, a ponto de sempre insistir na cultura brasileira e a levar em suas missões. E foi, aliás, no Timor-Leste onde ela mais floresceu, pela feliz coincidência do idioma. Pena que essa cultura, mas não nos cabe agora discutir, não contribuiu de forma alguma no caso do Iraque, e por isso que vivemos a tragédia de sua perda.

"Se, por um lado, estudou na Suíça e na França e se forjou no multiculturalismo, por outro, sempre preservou suas raízes, a ponto de sempre insistir na cultura brasileira e a levar em suas missões. E foi, aliás, no Timor-Leste onde ela mais floresceu, pela feliz coincidência do idioma"